

## SOLIDARIEDADE

Alaor Filho/AE

# Jovens ingleses pedalam para ajudar carentes

*Dupla percorreu 350 quilômetros arrecadando dinheiro para grupo do Complexo da Maré*

ROBERTA PENNAFORT

**R**IO – Dois estudantes ingleses de 16 anos percorreram 350 quilômetros, de bicicleta, entre Ouro Preto, em Minas Gerais, e o Rio, para arrecadar fundos para o projeto Luta pela Paz, do Viva Rio, que oferece aulas de boxe para jovens carentes do Complexo da Maré. Jonathan Bowles e William Fraser conseguiram R\$ 5 mil em doações de parentes e amigos.

Ontem, os garotos foram à sede do Viva Rio conhecer al-

guns dos jovens que serão beneficiados. Entre eles está Rivam Bispo dos Santos, de 17 anos. Ele ficou impressionado com o gesto dos ingleses. “Se aqui as pessoas fossem como eles, o País não estaria assim”, disse.

Jonathan, que, como o amigo William, estuda na King Edward VI School, escola particular de Southampton, no Reino Unido, teve a idéia de arrecadar fundos para o projeto depois de morar um ano e meio no Brasil. O pai dele, Mike Bowles, é adido militar da Embaixada da Inglaterra. Ele conta que a iniciativa é comum em seu país. “Muita gente faz caridade assim: fazem alguma atividade esportiva e pedem contribuições a várias pessoas”, explica Mike Bowles.



*Jonathan Bowles (de capacete, à direita) e William Fraser (de capacete, à esquerda), com os jovens que eles estão ajudando*

Depois de conseguir que 250 pessoas colaborassem, Jonathan está satisfeito com o resultado. “Tenho uma grande sensação de conquista. Resolvi aju-

dar porque vi que o Brasil é um país de gente muito necessitada”, afirma. O dinheiro será suficiente para sustentar o projeto por dois meses (são gastos

R\$ 2,5 mil por mês).

O contato com os meninos foi feito pelo britânico Luke Dowdney, um antropólogo que foi campeão amador de

boxe na Inglaterra e hoje coordena o Luta Pela Paz. Ele explica que, atualmente, 40 rapazes da Maré têm aulas, três vezes por semana, na academia montada na comunidade, além de serem acompanhados na escola e terem aulas de cidadania com integrantes do Viva Rio. Alguns ainda conseguem estágios.

“São tantas atividades que eles não têm tempo para des-cambar para um outro lado”, diz Dowdney, referindo-se ao aliciamento de jovens pelo tráfico de drogas. “Eles têm de treinar muito, se alimentar bem, não podem fumar nem consumir drogas. A idéia é que eles entrem no esporte como se fosse um vício.”

Jonathan e William pedalarão por até sete horas por dia e foram acompanhados pela família Bowles, que viajava de carro, atrás da dupla. Eles ficaram na estrada de 15 a 19 de julho.